

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO PEDAGÓGICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Acta nº 1/2011

O Conselho Pedagógico (CP) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa reuniu ordinariamente no dia 17 de Março, às 11h, na sala 5.4.20, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Substituição de alguns membros do Conselho Pedagógico.
2. Inquéritos pedagógicos.
3. Outros assuntos.

Estiverem presentes à reunião os professores Luís Bento, Deodália Dias, Carla Kullberg, Fernanda de Oliveira, Manuela Rocha, Pedro Antunes, e os estudantes Nuno Martins e Salomé Clemente.

1. Substituição de alguns membros do Conselho Pedagógico

O presidente do CP Prof. Luís Bento informou que tinha terminado o mandato do estudante André Barros no CP por ter concluído o seu curso de mestrado na FCUL, e que o seu lugar tinha passado a ser ocupado pelo estudante Nuno Martins, membro suplente da mesma lista de estudantes.

O Prof. L. Bento descreveu as dificuldades em conseguir contactar os estudantes suplentes quer por *email* quer por telefone, tendo um deles declarado a sua indisponibilidade para integrar o CP. Notou que devido à última alteração do regulamento eleitoral e conseqüente adiamento do calendário das eleições dos estudantes do CP os seus mandatos se tinham prolongado para além da duração prevista um ano. Lembrou que as eleições deveriam ocorrer no mês de Maio seguinte.

2. Inquéritos pedagógicos

O Prof. Luís Bento introduziu este ponto da ordem de trabalhos, referindo que a opinião geral dos alunos expressa nos inquéritos pedagógicos da FCUL é boa. Chamou a atenção para o facto de os alunos poderem responder em branco, o que constitui um factor de redução do número de respostas, mas também, no seu entender, de fiabilidade dos inquéritos.

A Prof.^a Carla Kullberg manifestou alguma inquietação sobre a reduzida percentagem de respostas e ao perfil dos alunos que responderam. Salientou ainda que a FCUL está a diplomar menos de metade dos alunos que devia. De facto, dos cerca de 1000 alunos que entram por ano, só estamos a diplomar 435. Em sua opinião isto mostra que os nossos cursos não são suficientemente apelativos para os estudantes e seria muito importante saber quais os motivos desta situação. Além disso, o número de doutoramentos também diminuiu (em 2010 apenas 55 alunos concluíram doutoramento na FCUL).

A Prof.^a Deodália Dias pronunciou-se no mesmo sentido, acrescentando ainda que devido à grande falta de verbas para o trabalho de bancada, os alunos optam hoje em dia por realizar os seus trabalhos conducentes ao doutoramento fora da FCUL, mas com orientadores da FCUL. Referiu ainda que recentemente houve 3 alunos que foram

realizar as provas de doutoramento na UNL apesar de terem realizado o trabalho na FCUL porque, como se atrasaram um pouco na conclusão do doutoramento teriam de pagar as propinas por inteiro na UL. Em consequência disto a FCUL só está a conseguir atrair alunos de doutoramento com bolsa.

O Prof. Pedro Antunes salientou que outras Universidades, em situações análogas, não cobram mais propinas. Referiu ainda que a UL sobrevaloriza a questão financeira esquecendo-se que os alunos de doutoramento são fundamentais para a investigação. Considerou que o dinheiro das propinas é irrelevante comparado com o financiamento global da universidade.

O Prof. L. Bento informou que a direcção da FCUL tinha decidido recentemente que as verbas das propinas de doutoramento passariam a ser enviadas para os respectivos Departamentos, o que permitiria financiar a investigação associada aos doutoramentos. Pronunciou-se sobre o interesse de cruzar os resultados dos inquéritos pedagógicos com os resultados do sucesso escolar. Afirmou que, por exemplo, em Biologia só 33% dos alunos é que realiza, anualmente, mais de 48 ECTS. Referiu ainda que o trabalho que os alunos têm de realizar em cada unidade curricular não é medido, não sendo portanto comparado com o número de créditos a ela atribuído.

O Prof. Pedro Antunes afirmou que o Departamento de Informática já tinha feito esse esforço de medição do trabalho dos alunos e que o esforço semanal não era superior ao esperado. Referiu ainda que em sua opinião não é fácil estabelecer uma relação entre o trabalho dos alunos e o número de ECTS, e que a Faculdade deveria ser muito mais clara sobre quais os objectivos que pretende para os seus alunos.

O Prof. L. Bento afirmou que era necessário decidir o que fazer com os resultados já conhecidos dos inquéritos pedagógicos. Tendo em conta o enorme número de dados disponíveis, propôs que se poderia começar por tentar identificar as unidades curriculares com opiniões menos favoráveis para que se tomassem depois medidas no sentido de melhorar o seu funcionamento pedagógico futuro. Considerou ainda ser necessário que as Comissões Pedagógicas dos cursos comesçassem a desempenhar um papel mais activo.

O Prof. Pedro Antunes referiu que, uma vez que uma das dimensões dos Inquéritos Pedagógicos é a de avaliar os docentes, seria mais lógico que eles fossem preenchidos pelos alunos que se apresentassem à 1ª época de avaliação.

Após alguma discussão acordou-se em distribuir a análise dos resultados dos inquéritos pelos membros presentes do CP de acordo com as áreas científicas dos cursos e das unidades curriculares para, no essencial, se detectarem possíveis anomalias pedagógicas. Os membros do CP comunicariam na reunião seguinte os resultados dessa análise.

Ficou acordado entre os presentes que a reunião seguinte se realizaria no dia 7 de Abril.

3. Outros assuntos.

Não se discutiram outros assuntos.

A reunião terminou cerca das 13h00.

Acta aprovada por unanimidade por *email* a 28 de Outubro de 2011.